

GERUSA CARLA VIGNOTO PERES

Brasília 2012

GERUSA CARLA VIGNOTO PERES

Wassily Kandinsky- *Improvisação 26* – 1912

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais
habilitação em Licenciatura em Artes Visuais do
Departamento de Artes Visuais da Universidade de
Brasília. -UnB

Orientador (a): Prof(a) Daniela Cureau.

Coodernadora: Dr(a) Thérèse Hofmann Gatti.

Brasília 2012

AGRADECIMENTOS

Obrigada...

O que é agradecer senão um belo ato de manifestar gratidão a todos que contribuíram diretamente e indiretamente com a realização desta etapa de minha vida. Portanto agradeço primeiramente a Deus, pois Ele é o princípio de tudo; por ter me dado à oportunidade de simplesmente viver.

Agradeço a meus pais, José e Delza por estar sempre ao meu lado, me ajudando, incentivando, orientando nos momentos que o cansaço e o desânimo me alcançava. As minhas queridas irmãs Maria Cristina e Liamar que tanto me auxiliaram com seus incentivos, como também me fizeram companhia física as minhas muitas idas e vindas até à UnB. Obrigada por vocês existirem.

Não poderia deixar de agradecer a uma pessoa do corpo docente em especial, minha orientadora Daniela, que além de contribuir imensamente para a realização deste TCC; foi muito paciente e incentivadora.

A todos os amigos que fiz no decorrer do curso; onde pudemos vivenciar e trocar belas experiências, pois sabemos que momentos bons, são aqueles verdadeiros que serão eternizados em nossa memória.

Enfim agradeço todo o conhecimento adquirido no decorrer do curso; Ele será de grande importância para minha futura vida profissional, onde tenho certeza que conseguirei ajudar muitas pessoas a olhar a arte não somente com os olhos físicos e sim com os olhos da alma.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como propósito, além do caráter bibliográfico, realizar uma leitura de imagem da tela *Improvisação 26* de Wassily Kandinsky, pintada em 1912. Wassily Kandinsky nasceu russo, mas teve seu amadurecimento artístico na Alemanha, onde lecionou na escola de Bauhaus por 16 anos. Nesse período procurou uma nova metodologia de ensino, que buscava aproximar as artes da vida das pessoas e utilizá-la também nas ciências. Teorizou o trabalho dos artistas na medida em que explicou de forma clara e objetiva uso das cores e seus significados em seus dois livros, “Do Espiritual na Arte” (1910) e “Ponto Linha e Plano” (1925). Considerado o pai do abstracionismo, Kandinsky revolucionou todo o pensamento artístico do início do século XX. Sua tela *Improvisação 26* reflete o ideal da pintura na medida em que nela se encontram todos os elementos que caracterizam a sua obra, como o uso das cores, os traços marcantes na cor preta e vermelha, as retas e as curvas. Cada espaço de tela é preenchido com um objetivo determinado: o de demonstrar o sentimento do autor em relação à obra e o do espectador que vê a tela sempre de modo diferente, quando não se prende a uma representação pré-estabelecida. Esta pesquisa tem como parâmetro Wassily Kandinsky e sua influencia na arte como um todo. Espera-se, deste modo, que o estudo contribua para que a proposta seja incorporada nas aulas de educação artística prevista para o primeiro semestre de 2013, do oitavo ano do ensino fundamental.

Palavras – chave: Teoria Histórico-Cultural, Kandinsky e Improvisação 26.

ABSTRACT

This research has the purpose, besides its bibliographical character, of performing a reading of the painting *Improvisation 26 (Rowing)*, by Wassily Kandinsky, painted in 1912. Wassily Kandinsky was born in Russia, but matured artistically in Germany, where he lectured at the Bauhaus for 16 years, and where he sought a new teaching methodology that tried to approach art to people's lives and also use it in science. He theorized all the works of the artists while explaining in a clear and objective manner the use of colors and its meanings by publishing two books, *Concerning the Spiritual in Art*, in 1910, and *Point and Line to Plane*, in 1925. Considered the father of abstract art, Kandinsky revolutionized the entire artistic thinking of the early twentieth century. His canvas *Improvisation 26 (Rowing)*, reflects the ideal of painting insofar as in it we find all of the elements that characterize his work, like the use of colors, its marking strokes in black and red, and the straight lines and the curves. Each space of the canvas is filled with a specific purpose or to show the feeling of the author regarding the work and of the viewer who sees the painting always differently, when not attaching to a predetermined figure, thus providing freedom to the artist. This research has, therefore, Wassily Kandinsky and his influence on art as a whole as a parameter. It is hoped, thereby, that the study may contribute so that the proposal be incorporated into the art education classes scheduled for the first semester of 2013 of the eight year of elementary school.

Keywords: Historic-cultural Theory, Kandinsky and *Improvisation 26*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Improvisação 26” (Remo) 1912 - Óleo sobre tela 97x107, 5 cm Munique, Städtische Galerie em Lenbach, Alemanha.....	20
Figura 02. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	25
Figura 03. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	26
Figura 04. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	26
Figura 05. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	27
Figura 06. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	27
Figura 07. Detalhe da tela Improvisação 26, 1912.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	11
3 A VIDA DE WASSILY KANDINSKY.....	12
4 WASSILY KANDINSKYE A ESCOLA DE <i>BAUHAUS</i>.....	14
5 WASSILY KANDINSKY E A PINTURA ABSTRATA.....	17
6 “IMPROVISÇÃO 26”.....	19
6.1 As Cores na Obra “Improvisção 26”.....	20
6.2 As Formas na Obra “Improvisção 26”.....	24
7 A APLICAÇÃO DO PROJETO EM SALA DE AULA	29
7.1 Plano de Aula.....	29
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar, através do artista Wassily Kandinsky, um estudo das Artes Visuais em que se investiga não só a biografia do artista e os movimentos artísticos dos quais participou, mas também sua contribuição teórica e sua produção artística, tendo como foco a análise da obra *Improvisação 26*.

No estudo das Artes Visuais é fundamental que se pesquise o movimento abstracionista, e Wassily Kandinsky é considerado como um de seus principais expoentes. Sua obra *Improvisação*, pintada em 1912, representa um marco na pintura na história da arte ocidental, e o próprio autor se refere a ela com entusiasmo:

“Deixei meu desenho e, entregue a meus pensamentos, abri a porta do ateliê, encontrando-me brutalmente defronte de um quadro de uma beleza indescritível e incandescente. Estupefato, onde estava fascinado por esta obra. A pintura não possuía tema, não representava nenhum objeto identificável, era composta unicamente de manchas luminosas de cor. Finalmente me aproximei, e só então foi que vi o que era realmente - minha própria tela que estava colocada de lado sobre o cavalete (...). Uma coisa me ficou então perfeitamente clara: a objetividade, a descrição dos objetos não tinham nenhum lugar em minhas telas e lhes eram até prejudiciais.¹

Wassily Kandinsky foi além de pintor, um grande teórico. Na apresentação do livro *Do Espiritual na Arte de Wassily Kandinsky* (1996), de Philippe Sers, Kandinsky relata que “a paleta e a máquina de escrever foram dois instrumentos complementares”². Tais circunstâncias permitem que a leitura da obra *Improvisação 26* seja realizada através dos conceitos de seu próprio autor.

No terceiro capítulo deste trabalho são apresentados os objetivos principais que envolvem essa escolha.

O quarto capítulo aborda a biografia de Wassily Kandinsky, de seu nascimento até sua morte, mencionando sua contribuição para a história da arte, os livros por ele escritos, e sua carreira como professor.

Wassily Kandinsky e a Escola de Bauhaus são o conteúdo do capítulo quinto; onde é detalhada sua trajetória na Alemanha, e a importância da escola para a história da arte.

No capítulo sexto é apresentado o envolvimento de Wassily Kandinsky com a Arte Abstrata, e a influência do artista em seu surgimento.

¹ Pedrosa, Israel, Da cor ‘a cor inexistente p.145

² Wassily Kandinsky, Do Espiritual na Arte, p.11

O quadro *Improvisação 26* é o tema do sétimo capítulo, e também o foco deste trabalho. É realizada uma interpretação da obra, em grande parte através dos próprios conceitos de Wassily Kandinsky.

O capítulo oitavo aborda a metodologia com que o projeto de pesquisa será empregado em sala de aula, o público alvo, os recursos necessários, os métodos de avaliação e a cronologia de sua aplicação.

Por último, nas considerações finais, é realizada uma reflexão acerca dos resultados alcançados neste trabalho, e seus possíveis desdobramentos.

Quando tomamos a decisão de lecionar as artes visuais, inevitavelmente nos deparamos com a necessidade de escolher, dentre tantos, alguns artistas e obras para direcionar o trabalho. Wassily Kandinsky foi uma escolha pessoal, pois o conjunto de sua obra me toca a alma, com destaque para a tela *Improvisação 26*, de 1912.

Considero que o artista viveu além de seu tempo. Sua obra é atual, desperta interesse pela ambiguidade entre a força e a delicadeza dos traços, o emprego de cores vibrantes, elementos diversos que convidam à contemplação.

Nesse contexto, Kandinsky buscava uma nova interação entre a arte e a sua interpretação, levando-a mais para a interiorização, para a busca dos sentimentos, e não só da aparência: buscava o fim da arte como objeto de decoração em lugar da exteriorização dos sentidos mais profundos do ser humano. Philippe Sers comenta que “a arte deve corresponder a uma necessidade interior, buscando, por certo, suas fontes em sua época, mas, sobretudo, gerando o futuro”³.

Wassily Kandinsky, na tela *Improvisação 26*, conseguiu com que todas as características de um quadro abstrato pudessem ser visualizadas com liberdade; observando e distinguindo o emprego da cor e formas, o traço livre - não se prendendo ao estilo clássico e conseguindo transmitir a essência e o significado do abstracionismo.

A partir de Kandinsky, as artes visuais mudaram em sua forma, no uso do espaço e também no modo como sociedade a compreende. Sua grande contribuição foi comprovar, através de suas obras plásticas e teóricas, que os artistas podem se expressar sem o compromisso com a figuração.

³ Wassily Kandinsky, *Do Espiritual na Arte*, p. 12

O que a arte representa é maior do que o que a arte expressa, e segundo Argan, “a imagem em um quadro de Wassily Kandinsky apresenta-se desordenada, mas não confusa. Há um rompimento com o já estabelecido”⁴.

⁴ Argan, Giulio Carlo, *Arte Moderna*, p.320

2 OBJETIVOS

Os objetivos gerais almejados neste projeto de pesquisa são:

- 1- Apresentar, investigar através da biografia do artista, o contexto social em que vivia;
- 2- Apresentar os importantes movimentos dos quais participou: a escola de Bauhaus e o Abstracionismo;
- 3- Realizar uma leitura de imagem da tela *Improvisação 26*, utilizando como referência as próprias teorias de Wassily Kandinsky.

Através dos objetivos acima citados, o presente projeto propõe;

- Sensibilizar o aluno para novos métodos de criação;
- Estimular o pensamento analítico e crítico;
- Aumentar o conhecimento sobre a pintura;
- Ampliar o conhecimento sobre as cores e formas;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e construtiva em relação à obra;
- Sensibilizar o aluno para o uso dos elementos em uma composição artística.

3 A VIDA DE WASSILY KANDINSKY

São muitos os artistas que, nos primórdios do século XX, obtiveram lugar de excelência na história da Arte, e cabe destacar Wassily Kandinsky como um dos grandes nomes entre os abstracionistas europeus.

O artista nasceu em Moscou, no ano de 1866. Segundo Barros, Wassily Kandinsky foi criado por sua tia materna, após a separação dos pais. Sob sua orientação, recebeu aulas de música e pintura. Na Universidade de Moscou cursou Direito e Economia, mas desistiu da carreira para se dedicar exclusivamente a pintura, após visitar uma exposição de Monet e ouvir a Ópera de Wagner⁵.

Na fase adulta se mudou para Munique, com o objetivo de estudar pintura. No ano de 1901, pintou seus primeiros quadros, tendo como fonte de inspiração a arte popular russa e seus contos folclóricos. Juntamente com outros artistas, fundou a associação *Phalanx* (1901-1904), e começou a desenhar a partir de modelos vivos. Teve participação ativa no cenário artístico, procurando estabelecer contato com vários artistas de outros países da Europa.⁶

Kandinsky, em suas obras de 1909 e 1910, tracejou a desintegração da realidade levada à percepção do mundo visível, que está intimamente ligado ao espiritual, transcendendo assim ao espiritual. Em 1911, juntamente com Franz Marc e Gabriele Münter formou o grupo *Der Blaue Reiter* ("O Cavaleiro Azul").⁷ Neste mesmo ano, Wassily Kandinsky escreveu o importante livro "Do Espiritual na Arte", onde concebeu a teoria das cores, atribuindo a estas propriedades simbólicas de musicabilidade e movimento.⁸

Segundo Argan⁹, Kandinsky e Paul Klee apresentaram obras que levaram ao abstracionismo, com todos os significantes e significados.

Entre 1914 a 1921, durante a 1ª Guerra Mundial, Wassily Kandinsky se estabeleceu na Rússia, onde trabalhou em cargos burocráticos, mas sempre ligado às artes. Teve contato com seus conterrâneos no que tange aos conceitos do Construtivismo Russo.

Wassily Kandinsky¹⁰ regressou para a Alemanha em 1921, onde lecionou na Escola de Bauhaus e elaborou um estudo sobre os elementos fundamentais da forma.

⁵ Barros, Lilian Ried Miller, A cor no processo criativo, p.151

⁶ www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/23.pdf

⁷ www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/23.pdf

⁸ Idem, ibidem, p.154

⁹ Argan, Giulio Carlo, Arte Moderna, p 316

¹⁰ Kandinsky, Wassily, Do espiritual na arte, p.190

Em 1925 publicou seu segundo livro, “Ponto Linha Plano”, onde teorizou acerca dos elementos que integram a sua teoria das formas.

Em 1928 naturalizou-se alemão. Posteriormente, com a segunda guerra mundial, a escola Bauhaus foi fechada pelos alemães e seus quadros foram apreendidos pelos nazistas.

Em 1939, fugiu para Paris onde viveu seus últimos anos de vida.

Morreu em 13 de dezembro 1944.

4 WASSILY KANDINSKY E A ESCOLA DE BAUHAUS

Wassily Kandinsky trabalhou como professor por mais de uma década na Escola de Bauhaus.

A Bauhaus foi fundada na Alemanha em 1919, por Walter Gropius, que reuniu duas grandes academias, a Academia de Belas Artes de Weimar e a Escola de Artes e Ofícios. Foi fechada pelos nazistas em 1933, quando as obras de seus mestres e alunos foram consideradas arte degenerada e bolchevista pela política cultural do partido¹¹.

De acordo com o site oficial do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, a Bauhaus foi composta por um corpo de docentes que causou profundo impacto na arte do século XX, entre os quais: Walter Gropius, Johannes Itten, Lyonel Feininger, Gerhard Marcks, George Muche, Gertrud Grunow, Ithar Schreyer, Adolf Meyer, Oskar Schelemmer László, Moholy-Nagy, Paul Klee, Wassily Kandinsky, Joseph Albers, Marcel Breuer, Herbert Bayer, Hinnerk Scheper, Gunta Stölzl, Joost Schmidt, Hannes Meyer, Ludwig Hilberseimer, Alfred Arndt, Ludwig Mies Van Der Rhor, Lily Reich e Walter Peterhans, além de alunos que tiveram importante papel na estética do século XX, como Willi Baumeister, Fritz Winter e Max Bill, que na década de 50 fundou a Hochschule für Gestaltung (Escola Superior da Forma)¹². Durante 14 anos a Bauhaus funcionou como baluarte da vanguarda da produção artística dentro da Alemanha, refletindo-se em toda Europa.

A escola possuía um programa que definia pontos a serem preenchidos em sua totalidade, para que uma obra pudesse ser considerada artística, tais quais:

- 1) A redução da arte a um meio de experiência estética coletiva;
- 2) A redução das técnicas das diversas artes à unidade metodológica do projeto;
- 3) A integração de qualidades estéticas a todos os produtos industriais, entendidos como agentes de comunicação e educação social;
- 4) A organização da educação estética coletiva por intermédio da escola;
- 5) A alocação e a dedicação total dos artistas no sistema educacional escolar;

¹¹ Barros, Lilian Ried Miller, A cor no processo criativo, p.30

¹² <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/bauhaus/index.html>. acesso 07/10/2012

6) A eliminação do mercado, o qual certamente constituía o melhor intermediário com a sociedade, mas subtraía à arte sua função de instrumento de formação da sociedade democrática.¹³

Um dos objetivos da Bauhaus era a formação completa do estudante, proporcionando bases sólidas, tanto do conhecimento técnico científico como também da formação em artes.

No entanto, a Bauhaus foi tida por outros artistas e intelectuais da época como uma escola que limitava, ou melhor, cerceava a liberdade criativa, na medida em que estabelecia critérios ou pontos a serem alcançados.

Esses fatos a levaram a ser criticada principalmente pelos integrantes da *École de Paris* (Escola de Paris), que dava aos artistas uma liberdade criativa que andava paralela ao estilo de vida boêmio da Paris do “entre guerras”, escola essa da qual participavam Picasso, Matisse e Braque. Citando Argan sobre a *École de Paris*: “... pintores e escultores vindos de todas as partes do mundo vivem de esperança e morrem de fome, na admiração dos poucos “deuses” beneficiados pela sorte¹⁴”.

Quando se refere aos objetivos da *École de Paris* Argan diz que:

‘... Não se procura uma unidade da linguagem, todas as linguagens são aceitas por igual. As inúmeras tentativas de delimitar e caracterizar a École de Paris conseguiu apenas desfigurar seus aspectos mais significativos: o de grande bazar onde são admitidas se mistura todas as correntes e tendências, sob uma única condição de serem modernas”.¹⁵

Wassily Kandinsky se identificava mais com os objetivos da Bauhaus, que buscava uma aproximação entre a arte e as ciências, com o intuito de tornar a arte menos elitizada, mais democrática.

Inicialmente, eram três os objetivos básicos da Bauhaus, definidos em seu manifesto de fundação e no Programa da Bauhaus, em Weimar, escritos por Walter Gropius em 1919.¹⁶

1. Promover o trabalho conjunto de artesãos, pintores e escultores em projetos cooperativos, reunindo suas especialidades, libertando todas as artes do isolamento - democratizar a arte!
2. Derrubar as barreiras entre “arte vulgar” e “arte elevada”.
3. Estabelecer a parceria entre a arte e a indústria.

¹³ <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/bauhaus/index.html>. acesso 07/10/20012

¹⁴ Argan, Giulio Carlo, *Arte Moderna*, p.341

¹⁵ Idem, *ibidem*, p 341

¹⁶ Barros, Lilian Ried Miller, *A cor no processo criativo*, p.34

O trabalho de Wassily Kandinsky durante o período da Bauhaus foi exaustivo - além de lecionar, escreveu dois livros sobre a forma e as cores, e produziu pinturas.

Como professor na Escola de Bauhaus, Wassily Kandinsky utilizou-se de métodos de ensino próprio; em seu cronograma de aulas, Kandinsky apresentava esse conteúdo básico da criação, na seguinte sequência:

- a) teoria das cores (cor isolada);
- b) teoria das formas (forma isolada);
- c) teoria das cores e das formas (relações entre cor e forma);
- d) planos básicos.¹⁷

O método pedagógico de Wassily Kandinsky foi criticado veementemente, por se considerar que suas interpretações e regras eram demasiadamente limitantes. Entretanto, Kandinsky pretendia que através de seu método seus alunos obtivessem a noção de todo o processo criativo, que fossem artistas, em sua concepção, completos: dominando a teoria sobre as cores e as formas para que suas composições fossem além de criativas, esteticamente perfeitas.

Barros, em seu livro explica: “A didática de Kandinsky na Bauhaus é muitas vezes criticada, acusada de dogmatismo. Isso se deve às relações que o pintor estabeleceu entre as cores e as formas geométricas básicas¹⁸”.

A contribuição de Wassily Kandinsky para a escola de Bauhaus foi de suma importância para seu reconhecimento como polo formador de cultura e arte.

Wassily Kandinsky se mudou para Paris quando foi expulso da Alemanha pelos nazistas, e a escola de Bauhaus foi fechada. Buscava a liberdade oferecida pela metrópole, que era considerada a capital cultural do mundo. Na capital francesa, recebeu a influência do meio em que passou a viver.

¹⁷ Barros, Lilian Ried Miller, A cor no processo criativo, p.50

¹⁸ Idem, ibidem, p.51

5 WASSILY KANDINSKY E A PINTURA ABSTRATA

Através de sua pintura, Kandinsky deu às artes visuais uma nova perspectiva ao se trabalhar as cores, os traços e formas - não só produziu pinturas, como também teorizou sobre sua linguagem, através de livros que deram suporte teórico ao movimento abstracionista.

“...é anticlássico porque formula a renovação necessária da arte como a vitória do irracionalismo oriental sobre o racionalismo artístico ocidental: portanto também sobre o Cubismo, que realmente se apresenta como uma revolução, mas uma revolução no interior do sistema, visando, ao fim e ao cabo, a consolidá-lo e generalizá-lo”.¹⁹

Sua abordagem era de que a pintura exteriorizava as necessidades interiores de cada indivíduo, para libertar-se do convencional e formal – visava o desprendimento, em certo sentido, de uma submissão ao pré-estabelecido, ao prático e utilitário, com isso revelando um mundo interior não mostrado pelos artistas anteriores.

Citando Argan:

“O espiritual, para Kandinsky, não é de forma alguma o “ideal” dos simbolistas as figuras geométricas e influência das cores; o símbolo também é uma a qual corresponde um significado dado, e deve ser rejeitado”. “O ‘espiritual’ é o não racional; o não racional é a totalidade da existência, na qual a realidade psíquica não se diferencia da realidade física”.²⁰

Em sua obra, Wassily Kandinsky procurou classificar o material e o espiritual nos conceitos da arte, e assim, os elementos abstratos de sua pintura mudaram a forma da pintura.

Barros relata essa importante fase da pintura: “o objeto de sua pintura dos anos de 1910 a 1914 foi à exploração do mundo interior do espírito, cujas ressonâncias manifestavam-se para ele em formas e cores “puras”, isto é, libertas da obrigação de representar objetos”.²¹

Argan afirma que nas obras de Wassily Kandinsky o quadro não é uma transmissão de formas, mas sim uma transmissão de forças. O autor sugere que, através do quadro, a existência do artista se liga diretamente à dos outros”.²²

A partir dessa libertação ou liberação, o objeto não é mais a essência de sua obra, e o artista adquire a capacidade de desenvolver sua obra com pontos, traços, formas e cores - e através desses elementos é capaz de transmitir toda uma sorte de informações, sentimentos e uma nova perspectiva sobre um objeto.

¹⁹ Argan, Giulio Carlo, Arte Moderna, p.316

²⁰ Idem, ibidem p.341

²¹ Barros, Lilian Ried Miller, A cor no processo criativo, p.154

²² Idem, op.cit.321

Wassily Kandinsky é muitas vezes apresentado como o grande precursor da pintura abstrata, sendo até considerado o “pai do abstracionismo”, movimento que teve início em meados de 1910, tendo como um de seus grandes pilares a realização de uma arte independente da representação figurativa da realidade.

‘Em sentido amplo, abstracionismo refere-se às formas de arte não regidas pela imitação do mundo. Em acepção específica, o termo liga-se às vanguardas décadas de 1910 e 1920, que recusam a representação ilusionista da natureza. A decomposição da figura, a simplificação da forma, os novos usos da cor, o descarte e a rejeição dos jogos convencionais de sombra e luz, aparecem como traços recorrendo a orientações abrigadas sob esse rótulo. Inúmeros movimentos e artistas aderem à abstração, que se torna, a partir da década de 1930, um dos movimentos da produção artística no século XX’²³.

O artista produziu um acervo respeitável de telas no decorrer de sua vida, e ele assim o classifica:

“Há três reproduções de quadros meus, que dei como exemplo, pertencem a três gêneros distintos:

1º - impressão direta da “natureza interior”, sob uma forma desenhada e pintada. Chamei a esses quadros Impressões;

2º - expressões, em grande parte inconsciente e, com frequência, formadas, subitamente, de eventos de caráter interior, portanto, impressões da “natureza interior”. Chamo-lhe improvisações;

3º - expressões que se formam de maneira semelhante, mas que, lentamente elaboradas, foram repetidas, examinadas e longamente trabalhadas a partir dos primeiros esboços, quase de modo pedante. Chamo-lhes Composições. “A inteligência, o consciente, a intenção lúcida, a finalidade precisa, desempenham neste caso um papel capital; só que não PE o cálculo que predomina, mas sempre a intuição”.²⁴

Kandinsky conceitua os elementos que fazem parte de sua obra, e a partir do estudo desses conceitos, pode-se compreender a contribuição de suas produções artísticas e teóricas para a história da arte. Com seu estilo inovador, Wassily Kandinsky não apenas produziu obras pictóricas marcantes, mas também incentivou artistas subsequentes a se libertarem no uso dos elementos visuais. Promoveu uma nova interpretação da criação artística, em que uma impressão pode ser retratada através de cores, formas, linhas e, principalmente, movimento.

²³http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=347: acesso: 08/10/2012.

²⁴ Kandinsky, Wassily, Do espiritual na arte, p.135

6 “IMPROVISACÃO 26”

O foco deste trabalho é a interpretação, em sua maioria através dos próprios conceitos de Wassily Kandinsky, da tela “Improvisação 26”, de 1912, da série “Improvisações”. São 20 trabalhos classificados como “Improvisações”, e o período da série é considerado por Argan como o mais livre e criativo da obra de Kandinsky.²⁵

Nessa obra interagem elementos característicos do movimento abstracionista, que segundo Joly, busca “rejeitar as leis da representação em perspectiva e do ponto de vista único, herdadas do Renascimento, rejeitar a submissão da representação visual à representação do espaço e à instantaneidade, reivindicar a liberdade de manipular os utensílios de tal maneira que os próprios utensílios se dão a ver.”²⁶

Argan descreve a tela “Improvisação 26” do seguinte modo: “No mesmo quadro existem sinais de diferentes origens, impossíveis de serem combinados num discurso morfológica e sintaticamente coerente: pontos, vírgulas, zigue zagues, curvas, retas, manchas, nuvens de cor”.²⁷

Quanto ao significado da obra de Kandinsky, pode ser assim entendido:

“Um quadro de Kandinsky é apenas um rabisco incompreensível e insensato, até que entre em contato com o tecido vivo da existência do “fruidor” (é então que se afirma o princípio da fruição e não o dá contemplação da obra de arte) e comunique o seu impulso de movimento: não é um modelo, é um estímulo”.²⁸

O conteúdo de uma obra se exprime pela composição física acrescida da soma de toda a variedade de sentimentos e reações que são transmitidas ao espectador no momento em que ele entra em contato com a obra.

Para investigar a respectiva obra, em primeiro lugar se deve considerar o suporte, uma tela 97x107,5 onde é executado o trabalho artístico. “Consideramos plano original a superfície material destinada a suportar o conteúdo da obra. Doravante vamos designá-lo como PO. O PO esquemático é limitado por duas linhas horizontais e duas verticais, sendo assim definido como um ser autônomo no domínio de seu entorno”, escreveu Kandinsky.²⁹

Outro conceito importante desenvolvido pelo artista é a respeito da noção exterior da pintura, que pode ser imprecisa. Ao descrever as dimensões e as formas, que podem ter

²⁵ Argan, Giulio Carlo, *Arte Moderna*, p.321

²⁶ Joly, Martini, *Introdução a Análise da Imagem*, p.73

²⁷ Idem, *ibidem*, p.319

²⁸ Idem, *op. cit.*, p.321

²⁹ Kandinsky, Wassily, *Ponto e linha sobre o ponto*, p.105

inúmeras variações, Kandinsky afirma que “a aproximação desses limites extremos, ou a própria superação deles, o momento preciso em que o ponto como tal começa a desaparecer para ceder lugar a uma superfície nascente, é um meio para finalidade.”³⁰

Quanto aos elementos gráficos que compõe o quadro *Improvisações 26*, se encontra toda uma variedade de manchas coloridas, traços e formas. “Triângulos, círculos, retas, curva e espirais são “imagens conceituais”, que se reconvertem em fenômenos na medida em que são mostradas naquele tamanho naquela cor, naquele ponto do quadro, naquela relação como outros signos”.³¹

6.1 As Cores na Obra “*Improvisação 26*”



Figura 01-“*Improvisação 26*” (Remo) 1912 - Óleo sobre tela 97x107, 5 cm
Munique, Städtische Galerie em Lenbach, Alemanha.

Ao se analisar as cores do quadro “*Improvisação 26*”, torna-se fundamental compreender que Kandinsky utilizava as cores como um mecanismo de transmissão da qualidade e conteúdo espiritual em suas obras. Em seu livro “*Do Espiritual na Arte*”, são reservados três capítulos para expressar sua teoria das cores. Todas as tonalidades são relevantes, sendo elas primárias, secundárias ou terciárias. Para o artista, as cores são o foco

³⁰ Kandinsky, Wassily, *Do espiritual na arte*, p.22

³¹ Argan, Giulio Carlo, *Arte Moderna*, p.321

principal em uma obra de arte, e imprescindíveis no movimento abstrato. “É evidente, portanto que a harmonia das cores deve unicamente basear-se no princípio do contato eficaz. A alma humana, tocada em seu ponto mais sensível responde. Chamaremos essa base I-Princípio da Necessidade Interior”.³²

Faz-se necessário ainda ressaltar que nos capítulos onde faz menção aos efeitos da cor, Kandinsky procura demonstrar com precisão a maneira como as diferentes cores afetam a resposta emocional do espectador, e conclui:

“As cores claras atraem o olhar e retêm-no. Às claras e quentes fixam-no ainda com mais intensidade; tal como a chama que atrai o homem com um poder irresistível, também o vermelhão atrai e irrita o olhar. O amarelo limão vivo fere os olhos. A vista não o suporta. Dir-se-ia um ouvido dilacerado pelo som estridente de uma trombeta. O olhar pestaneja e abandona-se às calmas profundezas do azul e do verde. (...) Fala-se correntemente do “perfume das cores”, ou da sua sonoridade. Esta sonoridade é de tal maneira evidente, que ninguém pode encontrar uma semelhança entre o amarelo-vivo e as notas baixas de um piano ou entre a voz de um soprano e o vermelho lacado de escuro”.³³

As cores que predominam no quadro “*Improvisação 26*” são o azul, o amarelo, o verde, o vermelho, o preto e o branco, e segue abaixo um apanhado das teorias do artista sobre cada cor.

a) Azul

O azul está presente em praticamente toda a superfície do quadro, de tons claros a escuros. “O azul é a mais profunda das cores, o olhar penetra, sem encontrar obstáculo e se perde no infinito. É a própria cor do infinito e dos mistérios da alma. Devido à afinidade intrínseca, a passagem dos azuis intensos ao preto faz-se quase de forma imperceptível. O azul é, ainda, a mais imaterial das cores, surgindo sempre nas superfícies transparentes dos corpos”.³⁴

Segundo Kandinsky, “é no azul que se encontra essa profundidade. A tendência do azul para o aprofundamento torna-o precisamente mais intenso nos tons mais profundos e acentua sua ação interior. O azul é a cor tipicamente celeste”.³⁵

b) Amarelo

³² Kandinsky, Wassily, Do espiritual na arte, p.69

³³ Idem, ibidem, pp. 58 e 59

³⁴ Pedrosa, Israel, Da cor ‘a cor inexistente, p.126

³⁵ Idem, op. cit., p.92

O amarelo ocupa extensão significativa do quadrante inferior direito. O amarelo também está presente em pequenos espaços na parte superior da tela. “Na distinção psicológica de cores quentes e frias, o amarelo é o termo de definição por ser a cor quente por excelência”³⁶ ou ainda “o amarelo é a cor tipicamente terrestre não se pode pretender que o amarelo transmita uma impressão de profundidade”.³⁷

c) Verde

Difundido suavemente no espaço da composição, o verde era considerado por Wassily Kandinsky como a mais calma de todas as cores.³⁸ “Em cor pigmento é cor secundária ou binária, formada pela mistura do amarelo com o azul, sendo complementar ao vermelho, é o ponto ideal de equilíbrio da mistura do amarelo com o azul”.³⁹

d) Vermelho

O vermelho apresenta-se espalhado ao longo da tela, em linhas e formas circulares. Era considerada pelo artista como a cor com maior destaque visual, por ser rapidamente distinguida pelos olhos.⁴⁰ Muitos adjetivos eram utilizados para se referir ao vermelho: uma cor transbordante de vida, sem limites, ardente e agitada.⁴¹

“Vermelho é uma das sete cores do espectro solar, sendo por isso denominado cor fundamental ou primitiva. É cor primária (indecomponível) tanto em cor-luz como em cor-pigmento. Possui elevado grau de cromaticidade e é a mais saturada das cores, decorrendo daí sua maior visibilidade em comparação com as demais”.⁴²

e) Preto

O preto não é cor. Seu aparecimento indica a privação ou ausência da luz. Em condições normais, o preto absoluto não existe na natureza o que distingue o pigmento chamado preto é sua propriedade física de absorver quase todos os raios luminosos incidentes sobre ele, refletindo apenas quantidade mínima desses raios.⁴³

Kandinsky define: “... O preto é como uma fogueira apagada, consumida, imóvel e insensível como um cadáver indiferente a tudo. É como o silêncio que se apodera do corpo

³⁶ Kandinsky, Wassily, Do espiritual na arte, p.122

³⁷ Idem, ibidem, p.92

³⁸ Idem, op. cit., p.93

³⁹ Pedrosa, Israel, Da cor ‘a cor inexistente, p.123

⁴⁰ Idem, op. cit., p.121

⁴¹ Idem, op., cit., p.97

⁴² Idem, ibidem, p.121

⁴³ Idem, op. cit., p.132

depois da morte, o fim da vida. Exteriormente é a cor mais desprovida de ressonância. Por esta razão, qualquer outra cor, mesmo aquela cujo som for mais fraco, adquire, quando colocada neste fundo neutro, uma sonoridade mais viva e uma nova força”.⁴⁴

f) Branco

“Resultando da mistura de todos os matizes do espectro solar, o branco é a síntese aditiva das luzes coloridas. Uma cor-luz e sua complementar produzem sempre o branco. Em pigmento o que se chama branco é a superfície capaz de refletir o maior número possível dos raios luminosos contidos na luz branca.”⁴⁵ Kandinsky considerava que o branco agia na alma como o silêncio absoluto, como um símbolo de um mundo onde todas as cores como substâncias materiais deixaram de existir. Criticava os artistas impressionistas por não verem o branco na natureza, assim o tornando uma “não-cor”.⁴⁶

g) Violeta

Sobre a cor violeta, o artista a considerava um vermelho frio, no sentido físico e psíquico do termo. Uma cor que lhe trazia referências negativas, como tristeza, doença, e até mesmo a escória.⁴⁷ Ambigualmente a essa descrição, a cor violeta era também considerada como um símbolo de lucidez, paixão, inteligência, amor e sabedoria. O equilíbrio entre a terra e o céu, e soma das qualidades das cores que a compõe (vermelho e azul).⁴⁸ O violeta se manifesta, assim como o verde, de maneira comedida na tela.

h) Laranja

O laranja é uma cor quente por excelência, assim define Kandinsky, pois é a síntese das cores que a compõe. O artista acrescenta que a cor laranja “tem grande poder de dispersão. As áreas coloridas pelo laranja parecem sempre maiores do que são na realidade. Devido a sua característica luminosa funciona às vezes como luz, ou meia luz, nas escalas de tom”.⁴⁹

⁴⁴ Kandinsky, Wassily, *Do espiritual na arte*, p.86

⁴⁵ Pedrosa, Israel, *Da cor ‘a cor inexistente*, p.130

⁴⁶ Idem, *ibidem*, p.95

⁴⁷ Idem, *op. cit.*, p.99

⁴⁸ Idem, *ibidem*, p.130

⁴⁹ Idem, *op. cit.* 128

Tendo sido realizada essa breve análise da teoria das cores de Kandinsky, no próximo capítulo será apresentada uma investigação dos pontos, linhas e planos. Fez-se necessária essa sequência transitória para que a cor observada em cada elemento seja paralelamente atribuída de seu significado, no que diz respeito à teorização do artista.

6.2 As Formas na Obra “*Improvisação 26*”

Em seu primeiro livro, “Do Espiritual na arte” (1996) Wassily Kandinsky afirma que o estudo da forma deve dividir-se em duas partes:

1. A forma no sentido restrito do termo – plano e espaço.
2. A forma no sentido amplo do termo – cor e relação com a forma no sentido restrito do termo”.⁵⁰

Ao se referir ao ponto, Kandinsky sustenta que “o ponto começa a viver como um ser autônomo e de sua submissão evolui para a necessidade interior.”⁵¹ O ponto, portanto, encontra-se a serviço do artista, que determina a forma que irá tomar. Em movimento, o ponto se torna uma linha, ou melhor, é o rastro do ponto que produz uma linha geométrica, que é em essência um ser invisível.⁵²

Kandinsky se refere ao ponto e linha como parte dos componentes essenciais da pintura, em que as ações do artista paralelamente aos elementos materiais concretizam o trabalho artístico. O conjunto dessas duas ações é que levam à confecção de uma obra de arte, e assim Wassily Kandinsky se refere a esse tipo de abordagem: “As forças externas que transformam o ponto em linha podem ser de natureza bem diferente. A diversidade das linhas depende do número de forças e de suas combinações”.⁵³

Quando Kandinsky descreve linhas horizontais, verticais e diagonais, novamente percebe-se o empenho do artista em fundamentar o que representa cada um dos elementos que compõe uma imagem:

1. “ A linha reta mais simples é a horizontal”. Ela corresponde, na concepção humana, à linha ou a superfície, na qual o homem repousa ou se move. Horizontal é, pois, uma base de apoio fria, que pode continuar em todas as direções. O frio e o plano são ressonâncias básicas dessa linha, e podemos designá-la como a forma mais concisa da infinidade das possibilidades de movimentos frios.

⁵⁰ Kandinsky, Wassily, Do espiritual na arte, p.190

⁵¹ Idem, ibidem, p.20

⁵² Idem, op. cit., p.49

⁵³ Idem, op. cit., p.50

2. Externa e internamente, no oposto dessa linha, encontra-se em ângulo reto, linha vertical, em que o plano é substituído pela altura, logo o frio pelo quente. Assim a linha vertical é a forma mais concisa das infinitas possibilidades de movimentos quentes.

3. O terceiro tipo de linha reta é a diagonal, esquematicamente vista num ângulo idêntico a duas retas precedentes, tendo por isso a mesma inclinação para as duas, o que define sua sonoridade interna – união em partes iguais de frio e de quente. Logo a forma mais concisa das infinitas possibilidades de movimentos frio-quentes.⁵⁴

Na tela “*Improvisação 26*”, há seis linhas diagonais pretas e espessas, que ocupam o espaço do canto inferior esquerdo ao centro da composição.

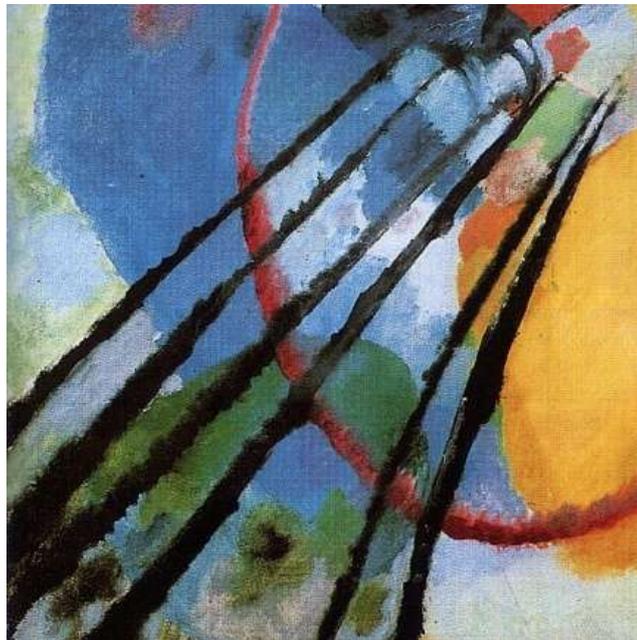


Figura 02- Detalhe da tela *Improvisação 26*, 1912

Wassily Kandinsky se refere esse tipo de linhas do seguinte modo:

“Quando uma força vinda de fora faz o ponto se mover numa direção determinada cria-se a primeira espécie de linha, que mantém inalterada a direção tomada, com uma tendência a continuar direto ao infinito”.⁵⁵

Iniciando-se no alto da tela, e seguindo no sentido do quadrante inferior esquerdo, há uma linha curva vermelha, que forma um semicírculo.

⁵⁴ Kandinsky, Wassily, *Ponto e linha sobre o ponto*, p.50

⁵⁵ Idem, *ibidem*, p.50

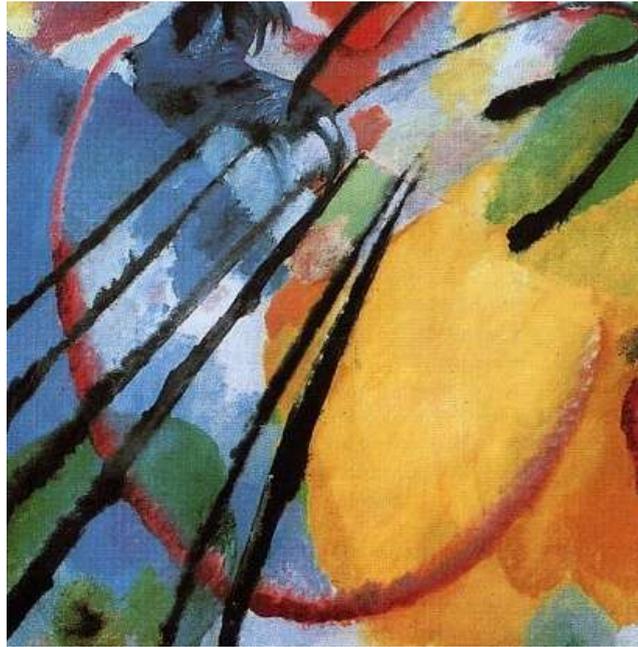


Figura 03- Detalhe da tela Improvisação 26, 1912

Sobre a qualidade da linha de ser circular, Kandinsky registrou o seguinte conceito:

“... a linha curva traz em si a *substância* do plano”. Se o ponto é pressionado por duas forças em condições iguais, a linha curva que daí resulta cedo ou tarde encontra seu ponto de partida. Começo e fim se encontram e desaparecem imediatamente sem deixar rasto. Daí resulta o plano mais efêmero e mais sólido ao mesmo tempo: o círculo.”⁵⁶

Linhas vermelhas em formas onduladas atravessam a tela de lado a lado, no quadrante superior.



Figura 04- Detalhe da tela Improvisação 26, 1912

Uma curva complicada ou ondulada pode se compor; essas três espécies definem todas as formas de linhas curvas.

1. De segmentos de círculo ou;
2. De curvas livres ou;

⁵⁶ Kandinsky, Wassily, Ponto e linha sobre o ponto, p.72

3. De diferentes combinações dos dois precedentes.⁵⁷

No recorte seguinte, nota-se que na parte superior da tela há agrupamentos de linhas curvas pretas, com deformação acentuada, aproximando-se do centro. “Luta apaixonada das duas forças. A força positiva age fortemente no sentido da altura”.⁵⁸



Figura 05- Detalhe da tela Improvisação 26, 1912

Uma linha curva preta, livremente ondulada, posiciona-se no quadrante direito superior. Kandinsky define essa linha como: “Após uma primeira ascensão para a esquerda tensão imediata, generosa e decisiva para cima e para a direita. Relaxamento circular para a esquerda”.⁵⁹



Figura 06- Detalhe da tela Improvisação 26, 1912

⁵⁷ Kandinsky, Wassily, Ponto e linha sobre o ponto, p.76

⁵⁸ Idem, ibidem p.71

⁵⁹ Idem, op.cit. p.77

Grupos de linhas quebradas pretas se sobressaem no alto da tela, ocupando o espaço que vai do lado esquerdo ao centro.



Figura 07- Detalhe da tela *Improvisação 26*, 1912

Sobre as pressões exercidas através de linhas quebradas, o artista explica que:

“ as formas mais simples das linhas quebradas podem ser complicadas pelo acréscimo de algumas outras linhas às duas linhas originárias. Então o ponto sofre não duas mas várias pressões, que, para simplificar consideramos provenientes de duas forças alternantes. O protótipo dessas linhas quebradas compõe-se de seções de comprimentos idênticos e em ângulo reto”.⁶⁰

Observando a composição como um todo, em que os recortes utilizados para demonstrar a variedade individual dos elementos se somam, pode-se observar que as linhas, no geral, possuem espessamentos significativos, que consistem num crescimento ou decréscimo progressivo ou espontâneo da espessura.⁶¹

Destarte, cabe salientar que o quadro *Improvisação 26* pode ser visto por olhos leigos como várias manchas de tinta e riscos em preto, mas com um segundo olhar embasado por sua teoria, pode-se levar a perceber que é mais do que tinta colorida sobre a tela; é simultaneamente sentimento, razão e movimento.

⁶⁰ Kandinsky, Wassily, *Ponto e linha sobre o ponto*, p.68

⁶¹ Idem, *ibidem*, p.78

7 A APLICAÇÃO DO PROJETO EM SALA DE AULA

A arte abstrata e o estudo das cores é parte integrante da grade curricular, e através da tela *Improvisação 26* se baseará meu plano de aula para os alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Miguel Cury, da cidade de Cristalina, estado de Goiás, durante o 1º semestre de 2013.

A proposta é de que através da investigação da vida do artista, os movimentos dos quais participou, e seus tratados sobre cores e formas nas artes visuais, também se desenvolva entre esses alunos o olhar criativo e analítico sobre o uso desses elementos – que se explore a relação que uma obra de arte pode estabelecer entre o artista e o espectador.

A metodologia aplicada será a partir de obras literárias, imagens, visitas *on line* a museus e relatos orais de experiências dos alunos; proporcionando-lhes condições de analisar, conhecer a história de Wassily Kandinsky e sua influência no mundo das artes, assim como identificar a harmonia em suas composições.

As aulas serão ministradas uma vez por semana, conforme a grade curricular da escola, e será utilizado um computador com acesso a internet e um retroprojektor.

A avaliação terá como objetivo principal estimular o aluno a conquistar a habilidade de leitura proposta, incentivando sua participação de maneira construtiva, ou seja, valorizando sua opinião a respeito do que representam as informações transmitidas. A avaliação não será feita apenas através dos resultados, mas também de acordo com o interesse, o esforço e o envolvimento do aluno.

Cabe salientar que uma das funções do professor de artes é evitar estimular apenas os alunos que já possuem interesse pela produção ou um direcionamento artístico fora da escola, mas investir naqueles que, mesmo não demonstrando essas habilidades, podem se deixar envolver por um conteúdo ministrado de modo inclusivo.

7.1 Plano de Aula

Número de aulas: 08

Eixo Temático: Kandinsky-Pintura-Improvisação 26

Local: Escola Municipal José Miguel Cury

Turma: 8º ano

Período: 04/03/2013 a 15/03/2013

Conteúdo: *Improvisação 26 – 1912* de Wassily Kandinsky

Procedimentos e metodologia:

1^a, 2^a, e 3^a aulas: Expositiva. Textos sobre vida e obra do pintor, sua influencia no abstracionismo e a escola Bauhaus. Relato oral e visualização, através do data show, da tela *Improvisação 26*, de Kandinsky.

4^a, 5^a e 6^a e 7^a aulas: Propor a confecção de desenhos livres a partir das informações visualizadas na aula anterior. Distribuir folhas em branco, lápis, canetas, pincéis e tintas coloridas para os alunos.

8^a aula: Montar a exposição dos trabalhos na sala de aula ou no pátio da escola.

Avaliação: Observar os desenhos e identificar, através do uso de cores e formas, a capacidade de transmitir sensações.

Materiais: computador, data show, papel branco, lápis de cor, tintas e canetas coloridas, cola, revistas.

CONCLUSÃO

É muito comum ouvir dos alunos, durante as aulas de arte abstrata, comentários do tipo:

“O que são essas manchas?”

“Isso é arte?”

“Isso eu também sei fazer!”

Creio que a proposta de investigar não só o movimento abstracionista como um todo, mas sim uma obra abstrata em particular, contribui para desmistificar a reação de incompreensão dos alunos com as obras de arte não figurativas. Foi a partir dessas questões que surgiu o incentivo e a necessidade de despertar nesses alunos a percepção de que o exercício de leitura de imagem, a pesquisa sobre o que o artista procurou demonstrar em seu trabalho, leva a um questionamento que amplia o poder de alcance de uma obra de arte. Levar a compreender, no caso da tela *Improvisação 26*, que para cada elemento que aparenta ser aleatório, há um significado particular, é demonstrar que há muito mais a ser percebido após um primeiro contato.

Utilizar uma obra de Kandinsky para esse propósito foi desafiador, pois as referências que os alunos costumam possuir, ao se deparar com as obras do artista, são extremamente subjetivas, visto que a composição consiste basicamente em formas abstratas e cores. Ao realizar a leitura de imagem da tela *Improvisação 26*, utilizando como referência as próprias teorias de Kandinsky, pretendi transportar os alunos para uma experiência inovadora no mundo das artes, em que não só seus olhares, mas também suas mentes pudessem ser instigadas, a arte não é um só estímulo visual, mas também intelectual.

A fundamentação teórica proporcionou o conhecimento sobre a vida de um artista que viveu entre culturas distintas, que se envolveu em grandes movimentos artísticos e escreveu tratado cuja importância é indiscutível. Russo de nascimento, mas alemão por escolha, Kandinsky transitou entre duas grandes culturas, a oriental (russa) e a ocidental (alemã), além de ter deixado como legado uma vasta produção artística. Contar a história de Kandinsky em sala de aula é também contar para os alunos um pouco da história de nossa sociedade.

Assim sendo, creio ter sido adequada a escolha temática para o meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes visuais. A satisfação pelo resultado deste trabalho me faz crer que ministrar seu conteúdo será igualmente gratificante para os alunos com os quais o irei trabalhar, no Colégio José Miguel Cury, na cidade de Cristalina, estado de Goiás.

Kandinsky buscava aproximar a arte do povo, buscava fazer com que a arte fosse em sua essência vista e apreciada por todos, e não apenas por um pequeno grupo composto por artistas e intelectuais. Presumo que através da conclusão deste trabalho, terei condições de fazer o que Kandinsky propôs.

Como desdobramento, julgo que o mesmo projeto pode vir a ser adaptado para estudos de outros artistas teóricos, nos quais as próprias definições de seus trabalhos venham a ser transmitidas na leitura de suas obras.

Finalizando, cito Filipa Gomes, que com suas sábias palavras sintetiza o meu trabalho de pesquisa: “Uma obra de arte só se completa, só é plena, se tiver um público; se alguém, nem que seja por um momento, se lembrar da sua existência, pois esta é sempre feita com o intuito de ser percebida. A abstração em Kandinsky dá asa a uma multiplicidade de interpretações logo, há tantos sentidos quantas leituras”.⁶²

⁶² <http://www.arte.com.pt/text/filipag/musicakandinsky.pdf>. acesso em: 17/10/2012

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo, Arte Moderna; [tradução Denise Bottmann e Frederico Carotti], São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARROS, Lilian Ried Miller, A cor no processo criativo: Um estudo sobre a *Bauhaus* e a teoria de Goethe, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BAUMGART, Fritz, Breve história da arte: [Marcos Holler]. 2^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JOLY, Martini (1994) – Introdução a Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007 digitalizado por Souza.

KANDINSKY, Wassily, Do espiritual na arte, [tradução Álvaro Cabral]. – 2^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANDINSKY, Wassily, Ponto e linha sobre o ponto; [tradução Eduardo Brandão], São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEDROSA, Israel, Da cor ‘a cor inexistente, Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2010.

Recursos Online:

<http://museuhoje.com/app/v1/br/pintura/58-kandinsky> .Acesso em: 14/09/2012.

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/Bauhaus/index.html>.Acesso em: 07/10/2012

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/23.pdf>.Acesso em: 07/10/2012

<http://www.ocaiw.com/catalog/index.php?lang=pt&catalog=pitt&author=465&lista=1>.Acesso em: 07/10/2012.

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=347.Acesso em: 08/10/2012

<http://www.arte.com.pt/text/filipag/musicakandinsky.pdf>.acesso em: 17/10/2012